

# Boletim da União Social Espírita

JUNHO DE 1948

N. 11

## ONDE A SALVAÇÃO?

S. ADJAR.

Em nossa experiência com os Espíritos e, de modo geral, com os indivíduos religiosos, encontramos um alto percentual de exclusivismo, no que respeita a salvação. Para uns somos redimidos na iniquidade: só o sangue de Jesus Cristo nos redime. Isto significa que só há redenção através do crime mais nefando que o homem já praticou — o sacrifício do Messias. Para outros, não há salvação fora da Igreja, da sua igreja particularista: o resto da humanidade está irremediavelmente perdido. Para outros ainda, não há religião superior a verdade; e como o fim de todas elas deve ser mesmo a realização do Ser, a salvação está no conhecimento, até porque este conduz às atitudes corretas, isto é, põe-nos em reto caminho. Para os Espíritos de orientação kardeciana, fora da caridade não há salvação.

Um dos nossos confrades até já escreveu um livro muito interessante sob o título interrogativo: "Salvação pela fé ou pelas obras?"

A despeito de tudo quanto é possível aprender da doutrina espirito-evangélica, temos encontrado inúmeros companheiros que, parece, se emparedam num pequeno compartimento: Fora de Allan Kardec não há salvação. E depois de anos de estudo, ainda não saíram de sete ou oito obras do Mestre Francês.

Em nossa opinião estas e outras estreitezas de vista estão conduzindo muitos espíritos — principalmente nas camadas mais modestas de posses ou de cultura — a outras subdivisões que poderiam assim se exprimir: "Fora de Mãe Maria não há salvação!" ou "Fora de Pai Chico Ventania não há Espiritismo", ou este outro "Fora das sessões do Centro do Cabôlo Rompe Mato não há salvação".

Quer nos parecer que, depois de tomarem dois vinténs de doutrina espírita todos nós precisamos entrar no conhecimento da Bíblia, da BÍBLIA!

Quem se der ao trabalho de ler o que Allan Kardec escreveu como "Introdução" ao Evangelho Segundo o Espiritismo, compreenderá que, de modo algum éle postergou o estudo da Bíblia; se preferiu fazer uma seleção de passagens do Novo Testamento, foi para analisar, à luz da doutrina espírita, a parte moral do ensino de Jesus Cristo, de resto em concordância com a moral de todas as religiões evoluídas, em harmonia com os princípios de toda sociedade decentemente organizada. Sua intenção não foi fundar uma religião, mas chamar a atenção de todos os crentes de todas as religiões — e dos descrentes também — para as consequências irrevogáveis dos factos que ninguém mais tem o poder de esconder, negar ou perseguir.

Se Allan Kardec mais tivesse vivido, certamente teria entrado pelo Velho Testamento para, nele apoiado, mostrar a continuidade das manifes-

tações espíritas por todos os livros da Bíblia; teria mostrado, em análise percuciente, que os profetas não foram mais do que ótimos médiuns, imbuídos de seus deveres e que as profecias se cumpriam sistematicamente; que assim sendo, tudo indica que as que ainda não se cumpriram, porque os prazos ainda não expiraram, certamente cumprir-se-ão, de vez que a condicional única para o seu não cumprimento era, e continua sendo, a transformação do homem, internamente e na sua projeção social.

É pois de admirar que as religiões baseadas na Bíblia não queiram reconhecer os fenômenos ditos espíritas e mediúnicos. Igualmente é de admirar que aqueles que os aceitam, conhecem e manejam, se recusem a um estudo mais sério da Bíblia, que os levaria ao alargamento do seu campo de visão e a um trabalho menos egoístico e mais "coletivizado" onde se respeitasse as nuances exteriores das religiões, para uma obra pacífica, no sentido de realizar aquelas condições sociais exigidas para o restabelecimento do reino de Deus sobre a terra, que é o reino da paz, que todos almejam sem conseguir, por que o tentam pelo ódio e pela guerra.

Somos de opinião que a salvação é um processo evolutivo; é marcha interminável; é experiência indefinida. Todos estão destinados à salvação; segundo a letra do Evangelho, ninguém será excluído. E como ali também está dito que na casa do Pai há muitas moradas, é natural que haja muitos caminhos a elas conducentes.

Ninguém suponha que estará salvo após esta existência; outras seguir-se-ão, como algumas já se passaram, em várias raças, climas, condições intelectuais, econômicas e outras.

A salvação é a somatória de todas essas experiências.

E ainda estamos longe dela — apesar da certeza de que a alcançaremos.

## SEMANA ESPÍRITA DE SOROCABA

No desempenho do programa traçado pela União Social Espírita, realizou-se, entre os dias 23 e 30 de maio último, a Segunda Semana Espírita de Sorocaba, promovida pela União Municipal Espírita daquela localidade.

Tomaram parte nesse certame a Juventude Espírita de Sorocaba, o Centro Espírita "Antônio de Pádua", o "Fé em Deus", o "Flammarion", o Departamento das Damas Espíritas, o "Grêmio Espírita Infantil" e a União Espírita Sorocabana, que cedeu o seu salão para as reuniões.

A abertura da Semana Espírita foi dedicada à União Social Espírita e à União da Mocidade Espírita de São Paulo, que dirigiu os trabalhos. A reunião de segunda-feira, dia 24,

foi presidida pelo Centro Espírita "Antônio de Pádua," usando da palavra o professor Leopoldo Machado, os snrs. João Freitas e Antenor de Oliveira Lima. Na terça-feira, dia 25, coube a presidência dos trabalhos ao Centro Espírita "Fé em Deus", falando o representante da USE, sr. Benedicto de Godoy Pádua que, levando àqueles confrades o abraço fraternal da União Social Espírita, dissertou sobre a unificação do espiritismo estadual. Também usou da palavra o sr. João Jorge Cordeiro, representante local da USE, fazendo tocante saudação aos presentes. Na quarta-feira, dia 26, os trabalhos foram dirigidos pelos componentes do Centro Espírita "Flammarion", tendo como pregadores os snrs. Plínio Rosa e Melo, Benedicto Barboza e Benedicto de Godoy Pádua. Na quinta-feira, dia 27, o Departamento das Damas Espíritas tomou a seu cargo a direção dos trabalhos, dissertando d. Zélia Dias, d. Laurinha Santos Albuquerque, senhoritas Nair Lemos e Elza de Paula. Na sexta-feira, dia 28, a reunião foi dedicada ao Grêmio Espírita Infantil, sendo os trabalhos dirigidos pelo menino Hamilton Trevisan, e como conferencistas os jovens Armando de Oliveira Lima e Nevenendes Sanchez. Usaram da palavra os snrs. Benedicto Dias e Germano Emílio dos Anjos. No sábado, dia 29, a reunião foi dedicada à União Espírita Sorocabana, sendo os trabalhos dirigidos pelo sr. Arnaldo Torres, falando o conhecido tribuno espírita dr. Jony Doin. No dia 30, domingo, o encerramento da Semana Espírita se fez sob a presidência do sr. Luiz Ferreira Brasil Filho, presidente da patrocinadora, encerrando os trabalhos da semana o professor Campos Vergal, ilustre deputado federal.

É digno de menção especial o trabalho que os Centros Espíritas de Sorocaba vêm realizando no seio da juventude, que tomou parte activa em todas as reuniões, revelando o cuidado de seus mestres no preparo espiritual dos espíritas de amanhã. Os alunos da Escola Dominical de Sorocaba sobem à tribuna e fazem preleções como "gente grande"! Entre eles contam-se os jovens Odilon de Oliveira Lima e Gildete de Oliveira, do C. E. Antônio de Pádua; Hamilton Trevisan e Nancy Martini, do C. E. Fé em Deus; Jorgilas Cordeiro e Abigail Cardoso, do "Flammarion"; Armando de Oliveira Lima e Nevenendes Sanchez, do Grêmio Espírita.

Hamilton Trevisan — por exemplo — é um garotinho "desempenado" na tribuna, na direção de um trabalho em qualquer reunião espírita. Fala com grande desembaraço, sem papel na mão... e aborda temas complicados, saindo-se sempre muito bem. Prometeu ao representante da Federação Espírita vir a São Paulo, em uma noite a combinar, para dirigir os trabalhos, em um domingo. Ele faz a prece de abertura, dá a

palavra ao orador, depois de fazer a sua apresentação, faz a apologia da conferência e, com o seu tom pausado e solene de falar dá a impressão, a quem não o vê, que um velho tribuno está dirigindo os trabalhos.

Nair Lemos, Maria de Lourdes Tardelli, Eunice Lemos, Terezinha do Rosário, Roberto Ferreira, Moisés Bellini são também jovens que muito prometem no trabalho da Seára do Mestre. E' também digno de nota o trabalho das Damas Espíritas, d. Zélia Dias, d. Laurinha Santos Albuquerque, senhoritas Nair Lemos e Elza de Paula, que em Sorocaba estão prestando assinalados serviços à causa do Evangelho, principalmente no trabalho de unificação do espiritismo estadual.

## A MOCIDADE ESPÍRITA E A UNIFICAÇÃO

Disse KARDEC que uma das características das mensagens vindas do Alto é a de que se apresentam em diversos lugares e por diversas pessoas.

A boa nova da unificação dos espíritas em geral, e da mocidade espírita em particular, apareceu com essa característica: há meses já, há anos mesmo, desde quando iniciamos nossas periódicas visitas às entidades juvenis do Interior deste e de outros Estados, já esse facto era notório, pois que o tema principal das conversas entre os jovens era sempre, como o é até hoje, o da unificação. Era uma semente lançada pelo Alto, por inspiração mediúnica, no terreno fértil do idealismo dos moços; semente que esperava apenas o momento propício para germinar, desenvolver-se, frutificar. E esse momento veio com o movimento mais belo que já presenciávamos em toda nossa vida de espírita: o conagração geral que mais tarde veio tomar o nome de União Social Espírita!

Nós, moços que ajudávamos a semeadura na seára do Senhor, que anclávamos há longo tempo pela concretização desse ideal de fraternidade, rejubilamos. E imediatamente aceitamos prazerosos a mão amiga que os dirigentes da USE nos ofereciam para ajudar-nos no campo específico da arregimentação da mocidade. Todos os moços com quem falámos então, todos eles sentiam o mesmo entusiasmo, o mesmo ardor pela nova investida.

Surgiu assim o Departamento das Juventudes da USE, órgão destinado a concretizar o sonho acalentado, ÓRGÃO COORDENADOR do movimento iniciado já por espíritos missionários, mas ainda desajustado, no sentido falho de uma organização mais efetiva.

Trabalhando, com a tolerância e a solidariedade de todas as entidades que a ele aderiram, val o Departamento, mercê de Deus, produzindo bons frutos. Primeiramente redigiu seu programa de acção, programa esse já amplamente difundido; de-

pois promoveu reuniões das juventudes espíritas da Capital, reuniões de confraternização, de ótimos resultados; amparou as entidades que precisavam de auxílio para não sucumbirem entre a indiferença dos que ainda não compreenderam a grande finalidade do Espiritismo; fez várias visitas às entidades do interior do Estado, procurando esclarecer e auscultar a opinião dos denodados jovens dessas comunidades; promoveu e promove um interessante concurso entre todos os moços, destinado a desenvolver neles o gosto pelo estudo da Doutrina; acaba de aderir ao 1.º Congresso das Mocidades Espíritas do Brasil, depois de ouvir a opinião sempre sensata da maioria das Juventudes do Estado; e, finalmente, acaba também de redigir um projeto de estatuto-modelo para ser ampla e democraticamente discutido em reunião estadual que se realizará tão logo seja possível. Isso o que o Departamento já tem feito. Mas pretende fazer muito mais.

Jovens espíritas!

Com a vossa colaboração, com a vossa ajuda e com a ajuda do Alto, havemos de conseguir, em um futuro muito próximo, uma integração ainda maior de nossos objetivos. Cerrai fileiras, moços espíritas, em torno do Departamento, para mais facilmente seguirmos, todos juntos, o caminho que nos levará até Deus!

#### UNIÃO DA MOCIDADE ESPÍRITA DE S. PAULO

Comunicou-nos a U. M. E. S. P. a eleição de sua diretoria, para o período de Maio de 48 a Abril de 49, a qual ficou assim constituída:

Pres.: Dante Gandolfi; Vice-Pres.: Apolo Oliva Filho; 1.º e 2.º Sec.: Gelsio A. Diniz e Aristides Andrade; 1.º e 2.º Tes.: Roque P. de Castro e Zenóbia M. Prado; Dir. de Propag.: Antonio S. Carvalho; Dir. de Estudos: Dr. Ary Lex; Dir. Soc.: Ronald Pasini; Bibl.: Silvestre de Sonti.

Compõem o Conselho Diretor os srs. Antonio S. Carvalho, Apolo Oliva Filho, Aristides Andrade, Dr. Ary Lex, Dante Gandolfi, Gelsio A. Diniz, Germano Person, Dr. Hermínio S. Vicente, João Toffoli, Péricles de S. Leme, Ronald Pasini, Roque P. de Castro, Vicente S. Neto e as srtas. Vitória Santos e Zenóbia M. Prado.

Votos de Paz e Alegria, União e Trabalho.

#### NOTICIÁRIO DO MÊS DE MAIO DO DEPARTAMENTO DAS JUVENTUDES DA USE

COMEMORARAM, nesse mês, seus aniversários, a União da Juventude Espírita de Santana e a União da Mocidade Espírita de S. Paulo. A ambas as entidades, das mais antigas do Brasil no movimento da mocidade espírita, auguramos os maiores progressos.

CREOU-SE, nos quadros da Liga Espírita do Estado de S. Paulo, um departamento juvenil que, pelos elementos que o compõem, está fadado a representar um papel de relevo em nosso movimento.

VISITARAM S. Paulo dois grandes vultos, cujos nomes estão ligados

indissolavelmente ao movimento juvenil espírita: Campos Vergal e Leopoldo Machado. O primeiro foi o criador da União da Mocidade Espírita de S. Paulo e o segundo o criador e impulsor de grande número de entidades espíritas de moços, quer do Estado, quer de todo o Brasil. Ambos exortaram-nos a perseverarmos na luta encetada. A ambos os nossos maiores agradecimentos.

A JUVENTUDE Espírita do Bósque da Saúde recebeu a visita das entidades juvenis da Capital, na primeira visita de confraternização promovida pelo Departamento. Após uma reunião chela de harmonia e espiritualista, foi servida aos visitantes uma mesa de doces.

O PRIMEIRO CONGRESSO das Mocidades Espíritas do Brasil recebeu, depois de consultadas as Juventudes do Interior e da Capital e depois de entendimentos verbais com o prof. Leopoldo Machado, a adesão do Departamento e de inúmeras entidades a ele adesas. Este Departamento far-se-á representar no referido Congresso que, esperamos, há-de dar os mais opimos frutos. Pedimos a todas as juventudes do interior que ainda não aderiram que o façam, enviando essa adesão por intermédio do Departamento. Esse Congresso realizar-se-á nos meados de Julho próximo, no Rio de Janeiro.

O CONCURSO entre os jovens espíritas do Estado, promovido pelo Departamento, já está recebendo os trabalhos feitos por inúmeros confrades nossos. Pedimos àqueles que ainda não o fizeram o favor de remeter seus trabalhos que deverão estar conforme as instruções enviadas a todas as juventudes, fazendo-o o mais depressa possível, pois que o mesmo se encerrará, impreterivelmente, no fim do mês de Junho deste ano.

NOTA — A todas as entidades de jovens da Capital e do Interior que desejarem mandar notícias mais importantes para serem publicadas nesta coluna, pedimos o obséquio de fazê-lo até o fim do mês, remetendo-as para a sede da USE ou diretamente aos cuidados do dr. Hermínio da Silva Vicente, rua Bandeirantes, 299, S. Paulo.

#### O DESENVOLVIMENTO DO ESPIRITISMO EM BAURU

Acaba de ser fundado em Baurú o Centro Espírita "Paz, Amor e Caridade", que tem como Presidente a esforçada trabalhadora d. Isabel Ramos.

Convidada para tomar parte na sua inauguração, realizada a 13 de maio findo, a U.S.E. enviou àquela cidade, como seu representante, o snr. Godoy Paiva, que dissertou sobre a necessidade da unificação do espiritismo no nosso Estado, subordinando a palestra ao tema: "As necessidades dos espíritas no momento actual".

O Centro Espírita "Paz, Amor e Caridade" construiu sede própria, de aspecto simples mas elegante, dispondo de amplo salão com capacidade para cerca de 700 pessoas, e salas destinadas à secretaria, escola para infância, etc.

Apezar de espaçoso, o salão foi insuficiente para acomodar a grande quantidade de pessoas que afluíram ao local, calculada entre 900 e 1.000, ficando por isso tomados todos os corredores, salas adjacentes, área externa e até o passeio fronteiro. Viam-se na assistência pessoas pertencentes a todos os credos religiosos, que compareceram a convite da diretoria, bem como os representantes de todos os Centros Espíritas locais, demonstrando que bem compreendiam o trabalho que a União Municipal de Baurú vem realizando, no sentido de imprimir à marcha do espiritismo local, um caráter de fraternidade cristã, dentro das diretrizes da União Social Espírita.

Usou também da palavra naquela solenidade, o conhecido conferencista dr. Jony Doin, o qual foi seguido na tribuna pelos representantes dos Centros das localidades vizinhas, que tinham ido levar suas saudações à diretoria do novo Centro.

Enviámos daqui as nossas congratulações à nova entidade espírita, com os votos de muita felicidade no abençoado trabalho que vem de iniciar.

#### EM JACAREÍ

No dia 13 do corrente mês de Junho os nossos confrades do baixo Paraíba em território paulista realizaram uma concentração, de acordo com a prática que a USE vem patrocinando, na cidade de Jacareí.

Ali estiveram presentes os confrades sr. Alvaro Carneiro, da União Municipal Espírita de Mogi das Cruzes; d. Amélia Salgado, presidente do Centro "Lar de Jesus", de S. Bento do Sapucaí; sr. Geraldo de Oliveira, da U.M.E. de Taubaté; sr. Filadelfo de Paula Pinto, da UME de Caçapava; sr. Mario Schilz, da UME de S. José dos Campos; sr. Rafael Ribeiro do Couto, presidente do Grêmio Espírita Fé, Esperança e Caridade, de Caçapava; sr. Balbino Gonçalves, do Centro Espírita Divino Mestre, de S. José dos Campos; sr. Joaquim Machado Gomes, presidente do Asilo Cônego José Bento de Andrade; sr. Antenor de Souza, presidente do Sanatório Jesus, de Cruzeiro; prof. Valdomiro de Abreu, de Santa Branca; sr. Onofre Batista, representante de "O Clarim" e da "Revista Internacional do Espiritismo"; sr. Germano Emilio dos Anjos, do Centro Espírita "A Fé pela Razão", de Caçapava.

Às 14 horas realizou-se uma concentração no Centro Espírita Paulo Ortiz, sob a presidência do dr. Aristóteles Soares da Rocha, representante da USE. Ocupou a tribuna o dr. Hermínio da Silva Vicente, do Departamento de Juventude da União Social Espírita, estimulando a juventude local a se organizar. Falaram ainda o dr. Aristóteles Rocha e sr. Geraldo Oliveira. Houve alguns números de declamação e por fim o dr. Jonny Doin discorreu sobre a fraternidade.

Em nome da diretoria do Centro local falou o seu presidente, sr. Pedro Justino.

Concentrações como estas deveriam realizar-se por toda parte e com mais frequência.

Parabens a Jacareí.

#### TERCEIRA SEMANA ESPÍRITA DE FRANCA

Após os esplêndidos resultados colhidos nas semanas espíritas realizadas naquela cidade, sob o patrocínio da União Social Espírita e da União Municipal Espírita local, o Grêmio Espírita de Franca vai levar a efeito a Terceira Semana Espírita, de 4 a 11 de Julho próximo.

Nesse conclave de confraternização cristã serão ouvidos vários oradores espíritas e intelectuais integrados na Terceira Revelação.

Nos dias todos daquela semana de evangelização haverá conferências no salão nobre do Educandário Pestalozzi, pelos srs. dr. Wilson Ferreira de Melo, Membro Regional da USE na 6.ª zona; dr. Passig, dra. Evangelina Carvalho e snr. José Papa, membros da União Municipal de Ribeirão Preto; dr. Urbano de Assis Xavier, de Matão; prof. Anselmo Gomes, Membro da União Municipal Espírita de Bebedouro; snr. Julio Abreu Filho, membro do Conselho Deliberativo da USE; prof. Emilio Manso Vieira, da Diretoria Executiva da USE; poetisa Nancy Puhlmann, da Comissão Diretora do Departamento das Juventudes da USE; prof. Elizabeth Steagall, de Santa Barbara d'Oeste; prof. Clotilde Veiga de Barros, de Presidente Prudente; senhorita Zélia Rodrigues da Cunha, de Uberaba; prof. Leopoldo Hins e snr. Servílio Marro-ne, de Campinas; poeta Ary de Lima, de S. Sebastião do Paraíso.

Nos dias 10 e 11 haverá concentração regional das Juventudes Espíritas das cidades circunvizinhas, sob o patrocínio do Departamento da Juventude da USE.

No dia 9 o Grupo Teatral de Amadores da Juventude Cultural de Franca dará um festival benficiente.

Auguramos um completo êxito aos confrades de Franca.

#### EDUCANDÁRIO EURÍPEDES

Pedem-nos a publicação do seguinte:

O Centro Espírita "Allan Kardec", funciona à rua Conceição 219, onde mantém um Jardim da Infância e aulas diurnas e noturnas de datilografia, de preparo comercial e de corte e costura do "Instituto Popular Humberto de Campos". São frequentadas por quatrocentas e cinquenta e uma pessoas de ambos os sexos. A mensalidade é irrisória; no entanto, quem não pode pagá-la é aceito e tratado carinhosamente, não havendo também uniforme, para gáudio dos pais.

Não satisfeito com os múltiplos benefícios que esparge quotidianamente, o Centro assumiu sério compromisso em prol da criança sem tecto: patrocinar a construção do "Educandário Eurípedes", à Rua Irmã Serafina, 676, entre Ferreira Penteadado e Morais Salles. Já foram iniciadas as obras.

A maior parte dos campineiros ignora esse acontecimento, que tem o fim exclusivo de amparar e educar a infância desvalida.

O primeiro orçamento era de Cr\$ 350.000,00. O encarecimento insólito de tudo fê-lo crescer para 1.260.000,00, razão porque não se pode deixar de apelar para os sublimes sentimentos

da proverbial generosidade da população campineira em geral, pois a cidade não tem pátria, nem religião, nem côr.

Eurípedes foi insigne educador e grande filantropo; dedicou sua existência aos desherdados da sorte.

Eis o motivo da escolha do nome dêsse venerando cidadão para o "Educandário", que terá dois pavimentos onde serão instalados gabinetes médico e dentário, salão para conferências, aulas, secretaria, biblioteca, sala de leitura, etc.

Cumprido frisar que o responsável pelo Centro Espírita "Allan Kardec", são cavalheiros conceituados, de posição definida na sociedade campineira, possuidores de haveres que lhes garantem a subsistência. Qualquer donativo deve ser endereçado para o Centro Espírita "Allan Kardec", Rua Conceição 219 — Campinas.

#### RELATÓRIO DA REPRESENTAÇÃO DO DEPARTAMENTO DAS JUVENTUDES DA U. S. E. NA 2.ª SEMANA ESPÍRITA DE SOROCABA REALIZADA ENTRE 23 E 30 DE MAIO

Atendendo ao convite da Juventude Espírita de Sorocaba, patrocinadora da 2.ª Semana Espírita local, o Departamento das Juventudes da U. S. E. se fez representar por quem este subscreve, na reunião inicial da semana espírita, dedicada a este Departamento e à Mocidade Espírita de São Paulo.

Em companhia dos representantes da UMESP, srs. Antônio de Carvalho e Apollô Oliva Filho, chegamos a Sorocaba às 11,00 da manhã de 23 de Maio, sendo recebidos pelos srs. Ferreira Brasil, presidente da Mocidade Espírita de Sorocaba e Benedito Dias, Membro Regional da U. S. E.

À tarde, proporcionaram-nos uma visita ao Instituto de Higiene Mental da cidade, obra de particulares, não especificamente espírita, mas de cuja diretoria fazem parte alguns confrades.

Foi-nos pedido que deixássemos as nossas impressões sobre este instituto num livro de visitas, o que tivemos o prazer de fazer em nosso próprio nome, ressaltando a colaboração preciosa das obras de particulares na assistência aos doentes de nossa terra.

A seguir fizemos uma visita ao Centro Espírita Amor e Caridade, não participante oficial da semana espírita, onde fomos acolhidos com muita gentileza e assistimos à aula ministrada às crianças, com as quais mantivemos uma pequena palestra.

Às 20,30, iniciou-se a 1.ª reunião da semana espírita, cuja presidência foi dada ao sr. Antônio de Carvalho, cabendo ao sr. Apollô e a quem assina estas linhas, as palestras da noite. Como previamente combináramos, dissertamos ambos sobre o papel dos jovens espíritas na cristianização do pensamento e dos costumes, e o papel das Juventudes Espíritas organizadas, fazendo ressaltar a necessidade e a oportunidade da unificação, para um trabalho eficiente.

Finda a reunião, foram convocados os diretores de Juventudes Espíritas presentes, os quais permaneceram no

recinto, a fim de se manter uma conversa para esclarecimento e troca de ideias sobre as actividades do Departamento das Juventudes e do Congresso das Mocidades Espíritas do Brasil.

Nessa reunião, que decorreu muito animada, houve oportunidade de se ler e explicar o programa a que tem obedecido o Departamento, bem como aclarar a nossa situação perante o Congresso Nacional. A Juventude Espírita de Sorocaba reiterou o seu apoio e a sua colaboração ao Departamento da U. S. E. e declarou que esperará a tese oficial a ser apresentada no Rio, ou qualquer outra ideia sobre o assunto.

O regresso foi feito no dia seguinte pela manhã. Sorocaba ansiava na expectativa de ouvir o Professor Leopoldo Machado.

NANCY PUHLMANN

#### RELATÓRIO DA 1.ª REUNIÃO MENSAL COLETIVA DAS JUVENTUDES ESPÍRITAS DA CAPITAL, PROMOVIDA PELO DEPARTAMENTO DAS JUVENTUDES DA U. S. E.

A Sub-Comissão Social do Departamento das Juventudes da U. S. E., em cumprimento ao item (A) de seu programa — organização de reuniões conjunta das Juventudes — realizou na tarde de 30 de Maio próximo passado a 1.ª reunião mensal. Representantes das juventudes da capital reuniram-se em local previamente combinado e visitaram a Juventude Espírita do Bosque da Saúde, assistindo e tomando parte na reunião ordinária semanal que esta juventude realiza aos domingos, às 15 horas.

Na sede do Centro Espírita Boa Nova, no Bosque, cedida à Juventude, tivemos, num ambiente muito cordial e fraterno, a oportunidade de observar a actividade e a vivacidade com que os juvenistas do Bosque concretizam suas aspirações de conhecer e praticar a doutrina dos espíritos.

Estiveram presentes, representantes dos seguintes núcleos de Juventudes da Capital: União da Mocidade Espírita de S. Paulo, Juventude Espírita da Mooca, Juventude Espírita da Casa Verde e Juventude Espírita de Santa Ana, sendo que a União da Juventude Espírita Paulista justificou o seu não comparecimento.

Finda a reunião, foi-nos servido um lanche e executado um "leilão americano" de um livro da literatura espírita, em benefício das despesas da Juventude do Bosque.

Marcou-se para o dia 13 de Junho, às 20,30, uma segunda visita coletiva à União da Juventude Espírita Paulista.

NANCY PUHLMANN

#### DELEGADO DA USE

A U.S.E. nomeou seu delegado districtal no bairro de Jabaquara, o nosso confrade sr. Francisco de Assis Barbosa, residente naquele bairro à rua Berto Condé 18, e presidente do Centro Espírita Charitas.

## PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DA UNIÃO SOCIAL ESPÍRITA

### COMEMORAÇÃO NO SALÃO NOBRE DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA.

Comemorando o transcurso do primeiro aniversário da União Social Espírita, realizou-se uma bonita festa no salão nobre da Federação, na noite de domingo, 6 do corrente.

Os trabalhos estiveram sob a direção do prof. Emílio Manso Vieira, que em ligeiras palavras lembrou a auspiciosa efeméride. Houve números de declamação, por galantes meninas que costumam animar êsses ágapes espirituais, antes de se passar à parte principal do sarau: a conferência do nosso confrade José Herculanô Pires, brilhante jornalista e membro do Conselho Deliberativo da U. S. E.

Durante cerca de uma hora o conferencista prendeu a atenção da assistência, analisando o panorama social e espiritual de S. Paulo e do Brasil, para mostrar a propriedade de um movimento de união e de unificação, cuja necessidade sentiam os espíritas bem intencionados, e sem o que não seria possível dar-se cumprimento às tarefas que nos incumbem em plano social. Para isso, entretanto, necessário se tornava sairmos do empirismo dos programas inexequíveis, para nos darmos a um trabalho planejado, orgânico, flexível, sem personalismos de indivíduos ou de grupos, por se tratar de uma causa muito ampla.

Mostrou, com saciedade de argumentos, que a USE nesse primeiro ano de actividades, se havia imposto como um organismo hábil e apto para realizar esse trabalho de articulação, estudo e distribuição de informes, planos e auxílios, sem que, entretanto, entrasse na economia privada das sociedades que a ela aderiram ou que se lhe venham filiar. Por isso mesmo é que constava dos Estatutos do USE a proibição de ter patrimônio: sua função é meramente espiritual e ordenadora.

No balanço das actividades dêsse primeiro ano, conforme sua análise serena, há um crédito em favor da USE. Resta agora que todos os Espíritas, organizados em sociedades públicas ou grupos familiares, venham trazer seu apoio de forma prática e orgânica, porque ainda se verifica que a seara é grande e os obreiros são poucos — tantos são os problemas que se nos apresentam.

À mesa dos trabalhos sentaram-se os membros do Conselho eleitos pelo Primeiro Congresso Espírita do Estado e os representantes das entidades patrocinadoras.

#### RELAÇÃO DAS ENTIDADES QUE COMPARECERAM AS SOLENIDADES DO ANIVERSÁRIO DA U. S. E.

Federação Espírita do Estado de São Paulo, Centro Espírita Irmã Carolina, Centro Espírita Lauro Machado, Centro Espírita Antonio Gonçalves Batuirá, Centro Espírita Irmã Iracema Inca, Centro Espírita Irmã Maria do Cruzeiro, Centro Espírita São José, Centro Espírita Anjo Raphael, Esperança e Fé, Centro Espírita

Francisco de Paula, Centro Espírita Nova Esperança, Liga Espírita do Estado de São Paulo, Grupo Espírita Paul Roberto Hermann, União da Mocidade Espírita de São Paulo, Fraternidade Espírita Evangélica, C. E. União, Luz e Caridade, Grupo Espírita Olívia, Centro Espírita Tobias Xavier, Centro Espírita Benedita Maria da Conceição, Centro Espírita Paz de Pai Jacob, Centro Espírita Amor e Fraternidade, Centro Espírita Amor e Caridade, Juventude Espírita do Bosque da Saúde, Centro Espírita Redentor, União Espírita Mensageiros da Paz, Luz e Verdade, Centro Espírita Evangélico José Barroso, Centro Espírita Divina Providência, Centro Espírita Familiar Thomaz Le Pera, Centro Espírita Emmanuel, Grupo Espírita José de Carvalho, Mocidade Espírita de Casa Verde, Centro Espírita Nova Era, Sinagoga Espírita Nova Jerusalem, Clube dos Jornalistas Espíritas, Sociedade de Estudos Espíritas, Centro Espírita Matheus, Centro Espírita Ismael, Centro Espírita Boa Nova, Sociedade de Estudos Psíquicos, Fraternidade Espírita, Grupo Charitas, Grupo Kalimar, Sociedade Espírita Evangélica, de São Caetano.

## RESSURGINDO...

Após um longo período de inatividade, voltou a funcionar, completamente reorganizado em sua diretoria, o Grêmio da Juventude Espírita "Afonso Mascarenhas". Essa reunião foi presidida pelo sr. Manoel Antonio, presidente da A. B. E. Jesus Misericórdia e Luz, sob os auspícios da qual foi fundado o Grêmio. O sr. Manoel Antonio explicou aos presentes a finalidade da agremiação e discorreu, também, sobre a personalidade de Afonso Mascarenhas, patrono do Grêmio. Depois de alguns números de recitativos, a senhorinha Maria Cintra, diretora da seção feminina, apresentou à assistência o sr. Joaquim dos Santos Junior, orador especialmente convidado para aquela reunião.

O sr. Joaquim dos Santos, que possui invulgares dotes oratórios discorreu brilhantemente sobre o tema "A morte", que agradou plenamente. Para dirigir a secção masculina foi escolhido o juvenino Antonio Nascimento.

#### Para o Boletim da USE

Pedimos aos Centros Espíritas que preenchem para fins de Estatística o "QUESTIONÁRIO" que se encontra anexo ao "Boletim", cuja devolução à Secretaria da U. S. E. pedimos seja feita dentro de 15 dias, visto ser medida preparatória do Congresso Espírita Nacional que a U. S. E. está coordenando para Outubro próximo.

## A RELIGIAO DO MESTRE

VINICIUS

O Batista estava no cárcere à mercê de Herodes, o tetrarca. Rumores confusos pairavam em torno do prometido Messias, que já se achava na Terra. Alguns diziam: É ele em verdade o Cristo das profecias; outros, porém, afirmavam o contrário.

O Profeta dos desertos que o havia batizado nas águas do Jordão e, nesse momento, ouvido a voz do céu testificar sua origem divina, sabia perfeitamente que Jesus era o Cristo. Prevendo, como profeta, o fim que lhe estava reservado, tratou de encaminhar seus discípulos para Aquele de quem não se julgava digno de atar as correias das sandálias. Enviou então a Jesus dois deles, que costumavam visitá-lo na prisão, dizendo-lhes: Ide a Jesus e perguntai-lhe: És tu o Cristo esperado? Partiram os emissários em demanda do Filho de Deus; e encontrando-o, disseram-lhe tal como lhes fôra recomendado.

Antes de lhes responder, o Mestre curou muitos enfermos de várias moléstias, aliviou inúmeros flagelados por maus espíritos e em seguida lhes disse: Contai a João tudo o que visteis e ouvistes: os cegos vêem, os surdos ouvem, os paralíticos se locomovem livremente, os leprosos ficam limpos, os mortos ressuscitam e aos pobres anuncia-se-lhes o Evangelho; e bem-aventurado é aquele que em mim não achar motivo de tropeço.

E assim deu-se a conhecer o Enviado do céu. Ora, se tal característica distingue o Cristo, deve, por certo, distinguir e assinalar a sua igreja. O Cristianismo, portanto, é a religião do amor objetivado na solidariedade humana.

E notório haver Jesus encartado no número das maravilhas da sua religião O ANUNCIAR-SE O EVANGELHO AOS POBRES. Por tal devemos compreender não as prédicas, as teorias anunciadas com mais ou menos habilidade, dos púlpitos e das tribunas, mas o conceder-se aos humildes e párias o bem-estar, o conforto e as regalias a que eles têm direito, abolindo-se os privilégios odiosos que vêm, através dos tempos, cavando abismos de separação entre as classes sociais.

Anunciar, pois, o Evangelho aos pobres significa assisti-los em suas necessidades morais e materiais, atendê-los em suas justas aspirações, contribuindo para melhorar a situação penosa em que por vezes se encontram; significa, finalmente, amá-los como a nós mesmos, fazendo por eles o que queremos para nós próprios, testemunhando assim a nossa solidariedade em actos de justiça e misericórdia, conforme o exemplo dado por Jesus Cristo.

A Fé do Crucificado ergue-se sobre as bases desta tríade: Amor, Igualdade, Liberdade. Para ela o mundo caminha, embora assim não pareça; bem-aventurados aqueles que, na vitória dessa Fé, não encontram motivo de escândalo.

## DA PROPAGANDA ESPIRITA

RAFAEL FALCO

(Conclusão)

É inegável que as nossas atitudes morais dependem de nossas convicções no campo do espírito. Elas são tanto mais firmes quanto estas se estribam na análise positiva dos factos. A menor dúvida nos alarma e faz estacionar. A difusão da fé se prejudica.

Não quero dizer aqui que se devia banir a lógica e o raciocínio para encarecer a experimentação. Seria absurdo. A lógica, o raciocínio, a experiência, e mesmo a dialética no seu alto sentido, devem entrosar-se em cooperação estreita para o triunfo da verdade, qualquer que ela seja. É justamente por não se ajudarem entre si essas modalidades do pensamento humano que as conclusões diferem e se antagonizam. Como exemplo, poderia citar o texto bíblico, que é único, salvo as interpolações feitas para fins suspeitos de doutrina. Os resultados obtidos são os que vemos no mundo. Aí estão as igrejas de todo o tipo a fazer, cada qual, a sua política de predomínio e de proselitismo e, o que é pior, a movimentar em sentidos contrários, cada qual, o seu pequeno mundo de crentes. Por que razão, se a verdade é uma apenas?

Do mesmo modo, entre os espíritas, a balbúrdia de opiniões não é muito menor, embora os livros de Kardec e a vasta literatura espírita sejam incisivos e concludentes. A falta de maturação nas ideias e conceitos e bem assim a falta de orientação superior, a livre interpretação dos fenômenos que, por serem complexísimos, escapam em sua justa razão à imensa maioria de CRENTES, tudo leva a transformar o esforço espírita numa verdadeira ebulição de opiniões multiformes. Já ouvi dizer isto a alguém: Homem, si você não tem fé, como pode CRER? Ora, a fé é uma virtude delicada e sublime. Empírica ou não, ela não precede a crença; segue-a. Ela é um impulso espiritual para Deus com raízes espalhadas num substrato de conhecimentos de nós mesmos. Ela provém de uma espécie interior de convicção. A outra pessoa, também ouvi dizer: Si você confessa ter visto bem o facto, por que duvida? Aqui, também, o que se deve considerar não é o facto em si, mas a dúvida. Si o facto a permite é porque o fenómeno não foi observado à luz da razão, sob garantias de observação, mas foi, suponhamos, espontâneo. Pouco importa o teor interior de convicção; a dúvida é legítima. O facto poderia ter surpreendido, e mesmo emocionado, mas ficaria sempre sujeito a toda sorte de questões e de cismas. Uma interpretação radical, à primeira vista, é quase sempre leviana. Falo em tese, é claro.

Entretanto, praza a Deus, em Sua Infinita Sabedoria, que a ebulição de opiniões a que me referi atrás seja observada e seja a ordem necessária ou o meio imprescindível, longe do MAGISTER DIXIT, para que a doutrina espírita se imponha a todo o género humano como DOUTRINA BASEADA. Mas é preciso trabalho.

Eu trago aqui a minha pedra pequena para agitar a face imensa do lago de opiniões. Por que não banir desde já de nossos centros espíritas certas práticas que não provêm de conhecimentos sadios, nem de opiniões abalisadas e que, mesmo insinuadas pelos seres do espaço, devem ser esclarecidas à luz da razão? Não é, porventura, a razão um dom divino e um meio de progresso? Não desejo a estagnação de princípios. As verdades evoluem. No mundo espírita faz-se necessária uma revisão de hábitos que contrariam a essência da doutrina. Assim, que significa, por exemplo, incensar a sala das sessões ou queimar folhas de arruda, repetir litanias sem fim, quando se sabe já que entre encarnados e desencarnados não há outra diferença, embora abismal, que a de vibrações e que os espíritos, quer daqui como de além túmulo, se aproximam pela sintonia vibratória, sinão sintonia de pensamento ou de convicções morais e, finalmente, que a prece é uma vibração voluntária dirigida a espíritos superiores ou a Deus?

Quando estas contradições de prática e de credo vêm a público e são comentadas à luz fria da razão, quer no mundo dos CRENTES, quer entre os indiferentes aos assuntos religiosos, que efeito podem produzir — na propaganda da ideia espírita — sinão o de criar em torno desta o menosprezo?

A ignorância e a rotina, em assuntos de envergadura dos metapsíquicos, gravam de males consideráveis a repercussão da doutrina espírita pelo mundo. Em geral, a prática experimental é dolorosa pelas lacunas que apresenta. São tais essas lacunas que eu poderia afirmar que oitenta por cento dos assistentes curiosos se cobrem de cepticismo após as sessões, uns quinze por cento abalam suas convicções e um resto diminuto continua na mesma e aplaude o que vê na doce esperança de que tudo é verdade.

A propaganda fóra, na mesma proporção.

Por isso é que disse na primeira parte deste artigo que devia fazer-se nos centros espíritas, como parte fundamental do trabalho da sociedade, um estudo acurado do fenómeno mental, estudo presidido por pessoas de lisura moral e intelectual, destinado a avolumar em todos os sentidos o acervo de experiências já feitas e tornar de facto irresponsável, pelo valor da prova, a fenomenologia dita espírita. A prova é uma ponta de lança pacífica; ninguém se atreve a espetar-se nela.

Na verdade, "bem-aventurados os que crêm e não viram"! Quão vasta é já a experiência desses eleitos! Mas não se pode rejeitar a escola que descobre leis, que transmite princípios fundados, que escolma a crença de seus defeitos, que fixa verdades positivas, que levanta o véu falso da credence, que destrói o fanatismo a golpes de alvião ou dirige o homem por estradas saneadas aos fins elevados da moral e do espírito.

Numa escola de metapsíquica, em que todos nós seríamos alunos e em que, luminares do espaço, seriam nossos instrutores de ordem positiva, apenas, seria de um valor inestimável, extraordinariamente inestimável, saber-se coisas como as que seguem, além das informações gerais relativas à natureza humana:

a) Qual é o grau de sensibilidade de um dado médium nos vários aspectos que ele apresenta?

b) Até que ponto um médium de capacidade inferior ou incipiente pode desenvolver-se e qual a medida de sua utilidade?

c) É útil classificar os médiuns para os fins a que se destinam? Até que ponto aceitar as suas informações astrais?

d) O ectoplasma existe? Qual a sua natureza e qual a sua capacidade ou participação na formação dos fantasmas?

e) A levitação é um facto? A que forças é devida? O médium intervem nela?

f) Até que ponto se pode levar a prova da visão astral?

g) Há provas físicas da materialização? Como obtê-las? Etc., etc...

São inúmeras as questões e terrivelmente difícil o seu estudo. Não me parece legítimo, nem sadio, admitir a impossibilidade de resolver esses problemas, porque os médiuns aí estão de todo o modo, as levitações são feitas à vontade, o ectoplasma se manifesta ao nosso talento, os fantasmas se multiplicam a andar em torno de um mundo de curiosos, assustados e insatisfeitos, e os modelos em parafina são obtidos com relativa segurança, etc., etc...

Claro está que as sessões experimentais não podem ter o carácter de exibição, como se faz comumente, mas, só devem ser assistidas por experimentadores. Os médiuns, que apenas são médiuns ou intermediários passivos e de cujas qualidades psíquicas só devem agradecer a Deus sem se orgulhar, jogam com a vida sinão com a saúde, e não podem ser objeto de curiosidade apenas. Seu trabalho é sagrado, pois se aproveita, nas sessões, para o bem dos homens; e, como trabalhador sagrado, deve ser defendido com rigoroso cuidado.

Aqui considero lançada a minha pedrinha no imenso lago intranquilo do mundo espírita. E, terminando, ainda pergunto: Que malefícios reais traria uma ordem nova de actividade e pesquisas em nossas sociedades espíritas, que são em geral de fundo místico ou religioso, dirigida no sentido da verdade astral, ainda desconhecida?

## AOS CENTROS ISOLADOS

Os centros ainda são legalizados ou em formação que desejarem filiar-se à Federação, podem se dirigir à Secretaria-Geral, à Avenida Irradiação n. 158 (antiga Rua Maria Paula), diariamente, das 14 hs. em diante, onde serão atendidos prontamente.

Os Centros do Interior podem escrever a respeito, pedindo instruções que serão remetidas imediatamente.